



Apesar de novo, apenas meio século, o cinema adquiriu desde há muito o lugar a que tem direito na sociedade. Pode dizer-se que, no âmbito de tudo o que é intelectual e humano, o cinema possui lugar de relevo.

Com efeito, novo no domínio da arte, é já consagrado objecto de estudo de milhares de entusiastas, em «cine-clubes», «cine-forum», etc.. A maior parte dos espectadores não se contenta com uma atitude passiva, mas deseja integrar-se no próprio fenómeno cinematográfico, aperceber-se da sua realidade e vitalidade.

A pedagogia soube já aproveitar este maravilhoso e eficaz meio de expressão, enquadrando-o, como parte integrante, nos seus métodos. Em consequência, vemos o filme apresentar nas salas de aulas toda a espécie de ciência, mormente experimental e positiva. Focam-se investigações científicas, revivem-se civilizações que dormiam no olvido dos tempos, esclarece-se o estudo de algumas doenças e o conhecimento de novas intervenções cirúrgicas.

Contudo, não foi em qualquer destes domínios que o cinema conquistou a classificação de factor social importante, essencial à vida moderna. Foi-o como divertimento. E neste aspecto, porque económico e adaptável às diferentes condições sociais, atraente e concreto, vibrante e educativo, o cinema para os milhares de homens que buscam na tela escurecida alívio para os lazes de todos os dias. E porquê tais dimensões? Vejamos:

Elemento essencial de um filme é o movimento das imagens. Não será o movimento a característica do homem actual? E eis que o cinema, subjugando em comodidade e velocidade outros divertimentos, triunfa.

O carácter especial do cinema é a popularidade. Horário e exibição acessíveis, evocação de cenas da actualidade, vulgarizador expressivo. Com razão escreveu algures Louis Delluc: «O grande poder desta arte consiste em que é popular. Na lista das civilizações, encontram-se poucos meios de expressão tão directos».

Divertimento essencialmente económico, torna-se acessível a todos, embora com restrições de idade. Mas por cima destas razões, há a considerar a principal e mais eficaz escola que o cinema constitui. Exerce profunda influência, torna-se orientador de comportamentos, sugestionador de ideias. Por este facto, ali nascem os problemas mais variados de ordem política ou social, artística ou científica, moral ou religiosa. O cinema atrai e domina, esclarece e orienta, cria problemas e soluciona-os. Realiza tudo de uma forma intensa, graças aos admiráveis e sensíveis factores que o compõem e prendem totalmente o homem através dos sentidos e da inteligência.

De todos os problemas criados pelo filme, é o factor moral, preocupação na ordem dos valores, o gerador das mais precupações. Quem, individual ou socialmente, se preocupa com este aspecto, não pode desinteressar-se das consequências provenientes de más películas.

Quem sofre as consequências é principalmente a juventude inquieta e sonhadora, que encontra no cinema a satis-

— Continua na página 3 —



O sr. Ministro das Obras Públicas visitou, há pouco, os trabalhos da nova igreja da Palhaça. A gravura mostra-nos o pároco da freguesia, rev. Padre Manuel de Oliveira, a dar informações aos srs. Eng. Arantes e Oliveira, Vigário Capitular da Diocese e Governador Civil de Aveiro sobre o edifício em construção. — (Foto Rasnzel)

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 26 DE ABRIL DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1395

Novas Igrejas

O Pároco da Palhaça fala ao «Correio do Vouga» sobre a construção da nova igreja da sua freguesia

Foi já à sombra das paredes da nova igreja da Palhaça que nos encontramos com o entusiasta mais sacrificado por esta arrojada empresa o rev. Padre Manuel de Oliveira, Pároco da freguesia e Arcipreste de Oliveira do Bairro.

Ao nosso lado, continuava a tarefa do cimento, do ferro e do tijolo... E as paredes lá se iam erguendo para o céu — um céu diáfano com o sol a inundar tudo de luz. Era uma linda manhã de Abril.

E começámos a conversar. A construção duma igreja é problema complexo nos seus variados aspectos, mas é também afirmação de vitalidade cristã. Mais que vital, um novo templo deve ser já efeito de cristandade. E é também um estímulo e um exemplo que merece a nossa curiosa atenção.

E veio a primeira pergunta.

— Quais os motivos por que V. Rev.ª se abalçou a tão difícil empresa?

— Em primeiro, a descentralização da actual igreja, que se encontra num canto da freguesia, estando, por exemplo, o lugar do Albergue, que não tem capela, a uns dois quilómetros e meio. Depois a sua pequenez. Basta dizer que a igreja actual é fruto das sucessivas remodelações da antiga capela de S. Pedro, (então freguesia de Sôza), que ainda hoje tem 6,5^m por 25^m. Ora a freguesia não cessa de crescer. Há cerca de 30 anos tinha uns 350 fogos, e presentemente tem para cima de 500.

— Que capacidade terá o novo templo?

— Dois terços do seu espaço serão ocupados com bancos, podendo sentar-se 400 pessoas. A sua capacidade global (362^m) poderá comportar 1.500 fiéis.

— Pensa V. Rev.ª apenas na construção da igreja?

— Não. Depois desta primeira fase, devida à construção de salas de catequese e dum salão de festas de 10^m por 24^m. Exige-o um cristianismo lúcido e vivo.

Concordámos plenamente, pois é bem conhecida a necessidade premente destes anexos. Notámos, porém, que seria uma obra dispendiosa.

— Sim. Esta primeira fase ficará, incluindo a construção da torre, em cerca de 525 mil escudos. Do Estado já recebi 70, faltando ainda 110. A obra na sua despesa total rondará os 1.700 contos.

— Uma soma bonita!

Com que conta para a saldar?

— Além da respectiva participação do Estado, conto com a generosidade deste bom povo. E' ver que em dois anos recebi dele a volta de 300 contos. E depois... confiança! A obra também é de Deus. Diz o nosso povo que «telha de igreja sempre goteja», e eu posso confirmá-lo.

— Quer dizer, o povo compreendeu e tem correspondido.

— Bem, quanto a compreender, nem todos nem sempre viram as vantagens, a necessidade desta obra...

— E quanto à correspondência em auxiliá-la?

— A freguesia tem de facto correspondido generosamente, excepto meia dúzia, sim, mas que ainda não se resolveram a fazer sua obra que é de todos. E repare que são católicos, e bons católicos praticantes...

— Esquisito! — reparámos nós, estranhando a anomalia desta atitude tão pouco... católica.

— Pois é verdade. Mas, por Deus, estou certo que o seu bom senso e a sua generosidade hão-de reconhecer que esta obra também é deles. Quanto ao resto, a freguesia tem correspondido generosamente, extraordinariamente.

— Ainda bem! — atalhámos nós. Que este nobre exemplo se saiba para que seja estímulo de outros povos.

— Ora então tome nota. O terreno, no valor de 50 contos, escriturado em 18-

Continua na página 4



Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação Técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, realiza, no próximo dia 4 de Maio, o XX Concurso - Exposição Pecuária, com o qual visa estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Neste certame, que tanto interesse tem despertado nos anos anteriores, serão expostos animais das espécies caval, bovina (raça turina, holandesa e marinho) e suína (raça Large-White), distribuindo-se os prémios aos proprietários que, em cada grupo, apresentem exemplares que mais se distingam pelo seu valor morfo-funcional.

Concorrem com subsídios pecuniários as seguintes entidades: Câmara M. de Aveiro, 5.000\$00; Direcção Geral dos S. Pecuários, 7.000\$00; Junta Nacional dos S. Pecuários, 5.000\$00; Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, 3.000\$00; Sociedade de Produtos Lácteos (Nestlé), 5.000\$00; Martins & Rebelo, 5.000\$00; Lacticínios de Aveiro, L.da, 2.000\$00; Lacticínios de Azemeis, L.da, 2.000\$00; Nunes, Rodrigues e C.ª L.da, 1.000\$00; Soares & Irmão, L.da, do Porto, uma taça «Vouga Protector» e 6 sacos de produtos «Vouga Protector», com o peso total de 240 quilos.

As inscrições são feitas até à véspera do dia do Concurso, na sede da Intendência de Pecuária de Aveiro, ou junto do veterinário municipal de cada concelho.

Pelo Liceu

Acompanhados pelo ilustre Reitor e outros professores, os alunos do 6.º e 7.º anos do Liceu deram um passeio, nos dias 19, 20 e 21, visitando Viseu, Gouveia, Manteigas, Serra da Estrela, Covilhã, Urgeira e Curia.

Casa do Povo de Esgueira

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa do Povo de Esgueira, para o triénio de 1958-1960. Têm a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, João Lopes de Almeida; Secretários, Manuel de Oliveira Lopes e Joaquim R. da Silva.

Direcção — Presidente, Américo Ramalho; Tesoureiro, Sebastião Rodrigues Pires; Secretário, Lizandro Augusto de Carvalho.

Igreja da Vera-Cruz

Mês de Maio

Realizar-se-á a devoção do mês de Maio em honra de N. Senhora, na igreja paroquial, todos os dias, às 21,30 horas. Aos domingos, será às 18,15 horas. A Missa vespertina, à semana, passará a ser às 18,30 horas.

Festa da Senhora da Luz

Como nos anos anteriores, celebra-se, no primeiro domingo de Maio, a festa em honra de N. Senhora da Luz.

O programa será o seguinte: 11 horas, Missa solene e sermão; 17 horas, exposição do Santíssimo Sacramento, terço e sermão.

Será orador o rev. Padre Luís Castelo Branco.

O «Grupo Caras Direitas», de Buarcos, vem a Aveiro

Visitará a nossa cidade, provavelmente no próximo dia 10 de Maio, o já afamado «Grupo Caras Direitas», de Buarcos. A secção cénica deste conjunto dará um espectáculo no Teatro Aveirense, dedicado ao «Amparo dos Pobres», apresentando a comédia musicada «A Irmã Sulpício», com 5 quadros em dois actos.

Os «Caras Direitas» obtiveram, recentemente, notáveis êxitos na Figueira da Foz e em Coimbra.

Vão a Fátima as alunas da Escola do Magistério

Reunem-se em Fátima, nos próximos dias 2 e 3 de Maio, as alunas finalistas das Escolas do Magistério Primário de todo o país. Não se trata de um passeio ou mesmo de uma peregrinação. Leva-as à Cova da Iria o desejo de estudarem em conjunto alguns problemas que interessam à sua nobre missão de professoras.

A Escola do Magistério de Aveiro levará, juntamente com as finalistas, todas as outras alunas.

A ÓPTICA

Deposítaria das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 19, entraram o galeão a motor «Praia da Saúde», procedente de Setúbal, com carga de cimento, os rebocadores «Sado» e «Setúbal» e três batelões do Serviço de Dragagens.

Em 20, e para o Porto, seguiu em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 21, entraram o rebocador «Vaz» e a draga «Costa Serrão», do Serviço de Dragagens.

Grémio da Lavoura

Secção agrícola

«Todos os associados do Grémio da Lavoura, que desejem formar associações para execução de melhoramentos em regadios colectivos, a levar a efeito com assistência técnica e participação do Estado, e nos termos do Regulamento dos Serviços Hidráulicos, devem dar a este Grémio da Lavoura as informações que sobre o assunto julgarem convenientes.»

«Prevêem-se os proprietários de pinhais de que só deverão entregar a exploração dos mesmos para resinaagem, mediante contratos escritos nos termos da Lei, assinados pelos industriais, ou pelas pessoas por eles devidamente inscritas, que mostrem por documento competente estarem para tanto autorizado; se o proprietário assim não fizer, arrisca-se a contratar com agentes que não têm por onde responder, podendo daí resultar o não recebimento do preço ajustado para a exploração, tornando-se ainda responsável pelas transgressões cometidas no seu pinhal, cujas sanções, por vezes, podem exceder o rendimento da própria exploração.»

«Os proprietários, que desejarem consultar as normas a utilizar na prática da resinaagem, podem fazê-lo na Secretaria do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.»

Feira de Março de 1958

Dando seguimento a uma tradição centenária, mais uma vez tivemos, durante um mês, a conhecida Feira de Março.

Será encerrada oficialmente, amanhã, domingo, com o seguinte programa:

— A's 17 horas, sessão de fogo preso, género japonês, por um afamado pirotécnico do norte;

— A's 22 horas, exibição do rancho folclórico «Salineiras de Aveiro»;

— A's 24 horas, encerramento da Feira, com o lançamento de vistoso fogo de ar.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Tereza dos Santos de Amoreira Nunes, filha do sr. Filipe Amoreira Nunes.

Amanhã — Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; Dr. Jorge Leite da Silva; e José Augusto dos Santos Poça de Água, filho do Sr. João dos Santos Poça de Água.

Dia 28 — D. Esmeralda Sereno Martins Pais Gomes; e Tenente Jaime Vieira Valentim.

Dia 29 — D. Maria do Espírito Santo Amaral Brito, esposa do sr. Manuel Duarte Pinto, 2.º sargento de Cavalaria; e Rita Marques Reis, filha da sr.ª D. Maria das Dores da Meia Marques.

Dia 30 — D. Leonor Diamantina Gonzalez de La Peña Queirós, esposa do sr. Manuel Moreira Queirós; Major Alvaro Lopes Borges; Lídio José Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; e Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante da P. S. P. em Aveiro.

Dia 1 — D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Brandão; D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares; D. Felicidade Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Ala Cerqueira; D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua; Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; D. Maria de Lurdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo; João Nunes da Rocha; Dr. Francisco José Mateus; Manuel Fernandes Duarte; Padre Domingos da Silva e Pinho; e Padre Manuel Maria Carlos.

Dia 2 — Francisco Gonçalves Andias; e João Manuel Ventura da Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

CASAMENTO

Na capelinha das Aparições do Santuário de Fátima, realizaram o seu casamento, no sábado último, a sr.ª D. Maria da Graça Ribeiro Carvalho Serra e o sr. Dr. Manuel Granjeira, advogado neste comarca e Director do nosso colega «Jornal da Bairrada». A noiva é filha da sr.ª D. Maria Teresa Ribeiro Serra e do Dr. António

Tomás Carvalho e Serra, já falecido, e o noivo é filho do sr. Henrique Granjeira e de D. Rosa da Conceição de Oliveira Granjeira, também já falecida.

A cerimónia teve muita solenidade e foi presidida pelo sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, que celebrou a Santa Missa e proferiu uma alocução de circunstância.

Foram padrinhos: da noiva, sua avó, sr.ª D. Teresa de Reis e Lima Ribeiro, e seu primo, sr. António Alves Dinis; do noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Pessoa Matos Chaves e seu marido, sr. Dr. Francisco Teles de Matos Chaves, Governador Civil de Portalegre.

A assistência era constituída por pessoas de família e alguns amigos mais íntimos, tanto desta cidade como de Lisboa e Porto.

No final, a todos foi servido um copo de água na Casa das Irmãs Dominicanas.

Aos noivos, que partiram em viagem de núpcias para o Algarve, foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

O Correio do Vouga deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades.

PADRE CARLOS MARQUES

Passou alguns dias em Ílhavo e deu-nos a honra da sua visita a esta Redacção o rev. Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do Venerando Arcebispo de Évora.

PROF. JOSÉ QUEIRÓS

Foi recentemente nomeado e já tomou posse do lugar de professor de Música e Canto Coral de um dos liceus de Lourenço Marques o sr. José Alves de Paiva Queirós, que desde há anos exercia o magistério no Liceu de Aveiro.

Vai sentir-se aqui imenso a sua falta, pois o distinto professor estava sempre pronto a dar a sua colaboração a todas as iniciativas para que fosse chamado. Aveiro teve assim muitos encontros de apreciar os seus reais talentos artísticos e o seu espírito de bem servir.

O Correio do Vouga apresenta cumprimentos ao sr. prof. José Queirós e faz votos pelas suas prosperidades em Moçambique, para onde em breve vai partir.

e condenável em princípio. No entanto, espíritos bem formados poderão ver sem perigo. PARA ADULTOS, com sérias reservas

«A FAMÍLIA TRAPP»

Hoje à noite, o Teatro Aveirense, exhibe de novo a excelente película alemã «A família Trapp» com Hans Holo e Ruth Leowarik. Este filme, cheio de humanidade e de verdadeira inspiração cristã, pode, oficialmente, ser visto por todos. **Apreciação moral: PARA TODOS.**

No Palco

ORQUESTRA HOHNER

Na próxima segunda-feira, e pela segunda vez em Aveiro, a Orquestra Hohner, sob a direcção do maestro Rudolf Wurthner, dará um recital no Teatro Aveirense. Esta orquestra de acordeons interpretará obras de consagrados autores, que certamente alcançarão um novo êxito nesta cidade.

Orfeão Misto da Universidade de Coimbra

Vem a esta cidade, pela primeira vez, o Orfeão Misto da Universidade de Coimbra, sob a direcção do sr. Dr. Raposo Marques, que dará um espectáculo com variedades e serenata, no Teatro Aveirense, no dia 5 de Maio próximo, em benefício da obra «O Lar da Providência», da Gafanha da Nazaré.

E' mais uma manifestação do admirável espírito dos simpáticos estudantes, que estão sempre prontos a colaborar nas obras de assistência e que os torna merecedores do melhor acolhimento.



Na Tela

HOJE:

«Tempos modernos» — Uma comédia com o popular Charlie Chaplin. Juntamente, exhibe-se o filme de aventuras «A armada selvagem», com George Montgomery e Mona Freeman. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. **Apreciação moral: PARA TODOS.**

AMANHÃ e SEGUNDA-FEIRA:

«Guerra e Paz» — Um filme, em Vista Vision e em technicolor, baseado na conhecida obra de Leão Tolstói. Esta grandiosa realização cinematográfica tem a interpretação principal de Audrey Hepburn, Henry Fonda e de Mel Ferrer à frente dum elenco de milhares de figurantes. Exibe-se à tarde e à noite no CINE-TEATRO AVENIDA e no TEATRO AVEIRENSE, simultaneamente. Para maiores de 12 anos. **Apreciação moral: PARA TODOS.**

TERÇA-FEIRA:

«Cigana tinhas que ser» — Uma comédia com o malogrado Pedro Infante e Carmen Sevilla. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

QUARTA FEIRA:

«O Belo Brumell» — Uma comédia com os conhecidos artistas Stewart Granger e Elizabeth Taylor. Para maiores de 12 anos. Exibe-se no CINE AVENIDA. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

QUINTA FEIRA:

«Crueldade» — Um filme dramático para maiores de 17 anos a exhibir no CINE AVENIDA. **Apreciação moral: E' película perigosa**

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

O Beira Mar vencedor destacado da série

A 13.^a jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, realizada no domingo último, terminou com os seguintes resultados na 2.^a série da Zona A:

BEIRA MAR — OVARENSE	3-0
VARZIM — PENAFIEL	3-4
AVINTES — LEÇA	2-0
OLIVEIRENSE — FEIRENSE	8-0

O Beira Mar venceu naturalmente a Ovarense, conquistando assim o primeiro lugar da série.

O Penafiel, com a vitória conseguida na Póvoa do Varzim, deixou a «lanterna vermelha».

O Avintes trocou de lugar novamente com o Leça. E a Oliveirense infligiu copiosa derrota ao Feirense.

Com estes resultados a equipa aveirense conquistou justa e definitivamente a vitória da série.

Mas, apesar de estarmos a uma jornada do fim, ainda subsiste a dúvida quanto ao segundo classificado.

Será, pois, na última jornada que o problema se decifra.

Os candidatos ao lugar — Oliveirense e Ovarense — estão presentemente com o mesmo número de pontos — 16 — tendo a Oliveirense vantagem no «goal-average».

Mas à Ovarense, que tem amanhã um jogo fácil em casa, resta ainda a esperança dum deslize da turma de Oliveira de Azemeis em Penafiel e, para essa esperança se transformar em realidade, basta apenas um empate, o que não parece, à primeira vista, muito fácil.

No entanto, tudo é possível.

A 14.^a e última jornada comporta os seguintes jogos:

Leça (0) — Beira Mar (2)
Penafiel (1) — Oliveirense (4)
Ovarense (0) — Varzim (1)
Feirense (2) — Avintes (2)

Conforme o que acima dizemos, surge como jogo principal o de Penafiel, em que a Oliveirense terá que sair vencedora para ir à 2.^a fase.

Beira Mar 3 Ovarense 0

No Estádio de Mário Duarte e sob a orientação do sr. Renato Santos, de Coimbra, os grupos alinharam:

Beira Mar: — Violas, Canha e Piteira, Nelito, Liberal e Apolinário, Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

Ovarense: — Pereira II, Soares e Teles, Feliciano, Afonso e Pepulim, Rui Osvaldo, Semedo, Artur e Pereira I.

Os golos foram apontados por Coutinho, de grande penalidade, aos quatro minutos, no final da primeira parte por Correia e aos seis minutos da segunda parte por Melão.

A assistência que quase encheu o Estádio Mário Duarte, vinda de Ovar e dos arredores da cidade, preparava-se para assistir a uma partida emocionante, de luta cerrada, de perigo constante para as duas balizas. Foi gorada essa expectativa. A Ovarense, que precisava da vitória ou pelo menos do empate para se sentir segura no segundo, não resistiu o suficiente para dificultar a tarefa dos amarelos-negros.

Os avançados do Beira Mar acercaram-se com tanta facilidade das balizas dos forasteiros, que dava a impressão de que estes não estavam a lutar por um resultado de que precisavam para voar mais alto. E não resistiram.

Não podem queixar-se da sorte por não terem marcado aos quinze minutos quando a bola bateu na

O Beira Mar, sem jogar o normal na primeira parte, pode desculpar-se por o adversário não o ter obrigado a jogar melhor. A Ovarense ou jogou abaixo das suas possibilidades ou então confirmasse aquilo que pensamos dela nos outros jogos que lhe vimos fazer esta época. Não nos mostrou disciplina de jogo. Todos queriam fazer tudo perante um adversário que não faz as coisas à toa. E isso é pouco numa equipa com aspirações.

Na segunda parte foi ainda mais flagrante o domínio do Beira Mar. Os vareiros pareceram conformados e só a largos espaços se aventuraram com decisão ao campo do Beira Mar. E quando o fizeram, pode dizer-se que foi por intermédio de Semedo, sem dúvida um bom jogador, mas que não se preocupa com os colegas, que quer fazer tudo por si e incapaz de submeter-se a uma disciplina de jogo.

O Beira Mar poderia ter marcado mais vezes, conseguindo um resultado histórico. Havia quem esperasse desinteresse pelo resultado por parte dos jogadores do Beira Mar.

Se existisse seria a negação do desporto, mas tal não sucedeu. Os seus jogadores bateram-se com galhardia, com entusiasmo e até com sacrifício, pois os adversários nem sempre foram correctos e leais nas entradas. O árbitro reprimiu a tempo a violência, mas os seus auxiliares nem sempre se mostraram atentos e colaboradores.

No Beira Mar, Liberal fez uma bellissima partida. Antecipação, passe medido e desarme no momento próprio. Nelito regressou combativo e mais jogador de equipa. Os restantes cumpriram. Na Ovarense, Rui deu nas vistas pela sua habilidade e pela correcção. Teles e pereira II foram os pilares da equipa.

D. RODRIGUES

BEIRA MAR — OVARENSE

trave e no poste. É que estas coisas fazem parte do campo de jogo. E já antes o Beira Mar podia ter aumentado a vantagem por Melão, se Correia não tivesse sido egoísta. Um passe seu e seria o golo.

Dai até final ainda o Beira Mar perdeu mais quatro ou cinco ocasiões de marcar. O segundo golo, quando surgiu, não dando ainda a expressão lógica ao resultado, veio confirmar a vitória merecida.

Apesar da responsabilidade que, para a Associação Desportiva Ovarense, representava o encontro de domingo passado e da enorme falange de apoio que se deslocou a Aveiro, não se registaram quaisquer incidentes nem dentro nem fora do rectângulo.

Ambas as equipas foram correctas e as suas falanges incita-

— Continua na página 7 —

Dimensões Cinematográficas

— Continuação da página 1

fação das suas constantes vibrações de ilusão e aventura. E é com a sua ruína que muita gente ganha o pão de cada dia.

De há muito que a Igreja tenta resolver o absorvente problema moral dos espectáculos. As suas orientações, explícitas e tendentes a um mundo melhor, andam por aí, mas infelizmente só em teoria. E' certo que o mal feneceria, destruída a fonte. Mas também é certo que, dado o desastroso comercialismo a que está sujeito o cinema, só se realizarão os filmes que o público acarinhava.

A nossa atitude de católicos, obviamente exposta pelo Santo Padre Pio XII na encíclica «Miranda prorsus», terá de ser única. Se queremos que o cinema aperfeiçoe e complete os valores humanos, não podemos quedar-nos passivamente, pensando que tudo está feito, mas vincar uma atitude vigorosa e humana contra tudo o que seja menos cristão.

FALECIMENTO

D. Maria José da Costa
Guimarães

Com 71 anos de idade, faleceu no Hospital de Aveiro, no passado dia 20, a sr.^a D. Maria José da Costa Guimarães, viúva de Manuel Lopes da Silva Guimarães. Foi a sua morte profundamente sentida, pois era pessoa que todos nesta cidade muito consideravam e estimavam.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Dida da Costa Guimarães Estrela Santos e do sr. Tércio da Costa Guimarães; sogra da sr.^a D. Maria Alice Ramos Guimarães e do sr. Arnaldo Estrela Santos; e avó de Lúcio António e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos e Elder Tércio e Daniel Tércio Ramos Guimarães.

O seu funeral foi muito concorrido e saiu, pelas 17 horas do dia seguinte, da capela de S. Bartolomeu, pertencente à família da extinta, para o cemitério central. Transportou a chave da urna o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

— A' família em luto apresenta o *Correio do Vouga* as mais sentidas condolências.

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

PAINÉIS COM IMAGENS

Hoje e amanhã

26 e 27 de Abril de 1958

Ultimos dias de Feira de Março

Tudo quase dado na Grande Barraca de Artigos Regionais «E. F. N.»

E' de aproveitar!...

TODOS Á FEIRA DE MARÇO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira,

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, com início no dia 1 de Maio, se acha patente na Secretaria desta Câmara, para efeitos de recenseamento, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1958.

Os interessados, ou qualquer eleitor inscrito no recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

a) — A inscrição, ou omissão, daqueles que a hajam requerido;

b) — A inscrição, ou omissão, daqueles que o devessem ser officiosamente.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da lei, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 22 de Abril de 1958.

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira

FIOS DE Lã para TRICOT

O maior sortido em qualidades nacionais e estrangeiras nas mais variadas cores.

Enviam-se amostras
Preço de Fábrica sem aumento

ROSA & C.^a

Fábrica de Lanifícios

Telefone 22984

COVILHÃ



Murtosa

Importantes melhoramentos

A Câmara Municipal, presidida pelo sr. Dr. Apolinário Portugal, em sua última reunião ordinária, do dia 16 do corrente, tomou conhecimento do despacho proferido pelo sr. Ministro das Obras Públicas, sr. Eng. Arantes e Oliveira, sobre a sua recente visita a este concelho, acompanhado pelo sr. Ministro das Finanças, Dr. António Manuel Pinto Barbosa. Nesse despacho são abordados vários problemas: a Estrada Aveiro-Murtosa, Postos de Fiscalização de Pesca da Varela e Vagueira, Plano de Urbanização da Ria de Aveiro, Plano de Urbanização da Vila, Hospital da Misericórdia, Pousada do Moranzel na Ria de Aveiro, adaptação do Centro de Vela da Torreira e Ponte da Varela.

Sobre estes importantes melhoramentos, que produzirão uma revolução no aspecto fisionómico do concelho, contribuindo para o seu progresso e desenvolvimento e concedendo facilidades e possibilidades de se tornar conhecido e admirado, Sua Excelência tomou medidas tendentes a dar satisfação urgente às necessidades da população, o que demonstra o alto critério de apreciação e o instante desejo de auxiliar e acarinhar as justas pretensões dos povos ribeirinhos.

A Câmara Municipal recebeu com a mais viva satisfação este despacho, que assim vai dar satisfação a aspirações centenárias do povo do concelho, e resolveu que toda a vareação se deslocasse a Lisboa, acompanhada do sr. Governador Civil do Distrito, no próximo dia 23 do corrente, para testemunhar a sua gratidão e o seu reconhecimento ao sr. Ministro das

Obras Públicas, por tão importante despacho, e agradecer também ao sr. Ministro das Finanças, illustre filho desta terra, o elevado carinho e interesse que vem demonstrando por todos os problemas que visam o engrandecimento da Murtosa.

Coroação de Nossa Senhora de Fátima

Promovida pelo rev. Pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, e com a colaboração das senhoras desta freguesia, vão começar nesta semana os trabalhos preparatórios para a solenidade da coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se realizará em fins de Maio próximo, na igreja matriz.

Esta iniciativa foi principiada pelo rev. Pároco Padre João Maria Cartos e não chegou a transformar-se em realidade devido ao seu falecimento.

Lagutrop

Salreu

Salreu, 23 - No passado dia 19, pelas 17 horas, no lugar do Couto, um carro atropelou Idalina da Silva Ferreira, de 7 anos, filha de António da Silva Carvalho e de Rosa Tenente, da Ladeira, fracturando-lhe uma das pernas. A criança vinha da escola e ia a fugir dum cavalo. Foi levada ao Hospital Visconde de Salreu, onde ficou internada.

No dia 20, um grupo do lugar do Senhor do Terço resolveu vir em rancho oferecer mais uns donativos para a NOSSA RESIDÊNCIA. Feitas as contas, verificou-se que importavam em cerca de 1.200\$00.

São 132 pessoas as que estão inscritas nesta freguesia para a peregrinação concelhia a Fátima, em 4 de Maio próximo. - (C).

Assinante benfeitor

Dignou-se pagar a sua assinatura, com 50\$00, o sr. Manuel da Nazaré, do vizinho lugar de Vilar.

Os nossos sinceros agradecimentos.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

Propriedade na Quinta do Picado

Vende-se óptima terra com boa frente para construção no centro da povoação com 7 alqueires de semeadura.

Informa CASA DOS NEVES, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 39-41 - AVEIRO.

Passa-se

Em Cacia a Casa das Modas - tecidos, miudezas, camisas, calçado, utilidades, etc. - c/ habitação, por motivo retirada.

Precisa-se

Casa grande, mobilada, durante 2 meses, ou duas casas pequenas, independentes, para casais sem filhos.

Nesta redacção se informa.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes.

Nesta Redacção se informa.

Prédio

Térreo, novo e com grande quintal murado, etc., sito no Bairro do Vouga, VENDE-SE.

A. N. Santos Marques

R. José Luciano de Castro, 40

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

VENDEDOR

de automóveis e camions de marcas conceituadas. Exigem-se rigorosas referências. Só interessa pessoa idónea, conhecedora e activa.

Resposta à Administração, ao n.º 1

NOVAS IGREJAS

Continuação da página 1

-XI-955, foi pago por 19 homens, e o primeiro peditório feito nesta data subiu logo a 40 contos. O ano de 1956 foi de martírio pela incerteza da participação. Comunicada esta em Janeiro de 1957, o entusiasmo recrudesciu. Porém, nunca havia esmorecido a Campanha das Raparigas, que já deu uns 16 contos.

- E em que consiste essa Campanha?

- Na venda de rifas e na plantação de batatas por conta da igreja. Mas continuemos. O ofertório da benção da primeira pedra, em 18-VIII-57, deu 22 mil escudos, o Cortejo dos Reis de 1958, 16, e o peditório de São Martinho, cerca de 30. E tem sido muito valiosa também a contribuição dos filhos desta terra ausentes no estrangeiro.

- Pensa V. Rev.ª em alguma iniciativa para fomentar esta generosidade admirável da freguesia?

- Sim. Lá para Julho ou Setembro, penso organizar um «Cortejo de Telha». E ao ofertório da Missa - a primeira Missa na nova igreja - cada um dará o valor da sua oferta, não inferior a 5\$00. Conto com toda a freguesia. Conto, sobretudo, com os bons homens e rapazes que há pouco regressaram da Venezuela. E na organização deste «Cortejo» conto com o trabalho dedicado de toda a comissão das obras da igreja, particularmente dos srs. Dr. Manuel Rebole e Alvaro Marques, que me têm ajudado com interesse e entusiasmo bem dignos de serem exaltados.

Subíramos, entretanto, as escadas da torre e encontramos na parte superior do coro. Já quase a meio aquele dia resplandecente de luz e cor. Pudemos contemplar uma paisagem ampla e colorida e, ao longe, o burburinho daquele dia de feira, da concorrida feira da Palhaça.

Ali a lado, o cemitério, que depois vimos, asseado e ajardinado como muito pou-

cos. Em frente, um adro espaçoso a reservar a igreja do bulício da estrada. Ainda em frente, observámos também uma capela. Achámos estranho que o novo templo tivesse a enfrentá-lo uma antiga capela. Perguntámos, casualmente, a sua história. E Sua Rev.ª informou-nos:

- Pelo ano de 1890, a família Capão teve a ideia de construir uma igreja nova. Daria para isso o terreno e a construção já telhada, sendo o local precisamente o mesmo onde se está construindo o novo templo. O lugar de Vila Nova opôs-se e, como reacção, a dita família construiu esta capela com quarto para o capelão e apetrechando-a de todos os paramentos e alfaias...

- Quer dizer, - interrompemos nós, - a ideia não é nova. Só faltava alguém com a audácia, a dedicação e autoridade de um chefe que tomasse a obra nas suas mãos para que ela se erguesse para os céus majestosamente, perenemente. Enfim, só faltava alguém que fizesse o que V. Rev.ª está a fazer com o auxílio gene-

roso deste bom povo da Palhaça.

E já quase na despedida, visitámos ainda a igreja actual. Agradou-nos o seu esmerado asseio e arranjo. Ficámos porém desolados com as suas dimensões tão tancanhas. E renasceu-nos na alma o desejo forte de que venha breve o dia em que, entre aquelas paredes que se erguem agora escavadas e a custo, suba o incenso em volutas e tlintem com frenesim as campanhas. Então os sinos hão-de repicar e os foguetes hão-de estralejar a anunciarem festivamente que entre as casas dos homens há mais uma casa de Deus.

MÁRIO DA ROCHA

Outras entrevistas

Esta é a primeira de uma série de entrevistas que o Correio do Vouga tenciona publicar sobre a construção de novas igrejas ou remodelação de antigas.

Assim, oportunamente, ouvirá, a respeito deste assunto, os Párcos de Bustos, S. Bernardo, S. Jacinto, Gafanha da Boa-Hora, Gafanha do Carmo, Vagos, Ribeira de Fráguas, Gafanha da Nazaré, Oliveirinha, etc.

A NOSSA MISSA

27 - Terceiro Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Pedro, Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

28 - S. Paulo da Cruz, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Vital. Cor branca.

29 - S. Pedro, Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

30 - Santa Catarina de Sena, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr. Cor branca.

MAIO

1 - S. José Operário, Esposo de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de S. José. Cor branca.

2 - Santo Atanásio, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

3 - Descoberta da Santa Cruz. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. da Santos Mártires., Cr., Pref. da Cruz ou Paixão. Cor vermelha.

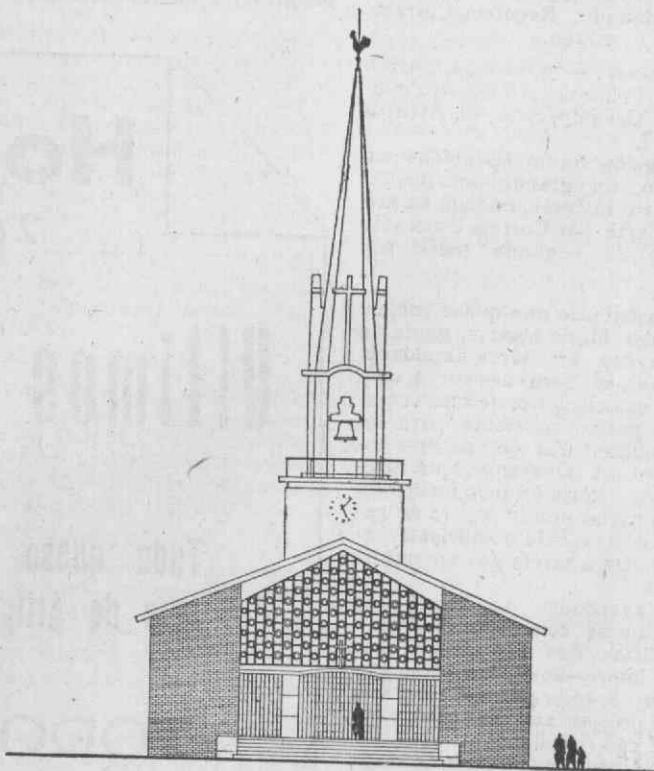
4 - Quarto Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de Santa Mónica, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO



Fachada da nova igreja da Palhaça

A ESCOLA DA ALEGRIA

A presença do mal no mundo é problema de todos os tempos, pois o corpo da humanidade sangra sempre como chaga aberta que nunca se tapa. Se Deus, omnipotente, não evita o mal, onde a bondade? Se Deus, bom, não quer o mal existente, onde a omnipotência? Problema constante e inquietador, que para muitos é fôssco intransponível no caminhar para Deus, e para todos pode ser tentação violenta nas horas amargas das cruciantes dores. Mais alto que a voz da razão, ouve-se às vezes o clamor da sensibilidade ferida.

★

Em declaração impressionante, Berdiaeff diz-nos « que os russos se tornaram ateus pela dificuldade em admitir a dor ». E nós podemos acrescentar: por não conhecerem Cristo. Tanto assim que Dostoiéwsky, outro russo eminente, não teve dificuldade em admitir as dificuldades de Deus e da dor, porque conheceu Cristo.

De facto, é por Cristo que podemos aceitar duas verdades que pareciam excluir-se. Pelo mistério de Cristo — Deus sofredor, ficou iluminado e transfigurado outro mistério também — a dor humana.

★

O sofrimento, entrado pela mão do Maligno na porta aberta pelo homem, é anti-natural, anormal na obra que Deus fez bela e feliz. Mas como engenhoso tocador que consegue arrancar melodias de cordas partidas, o Senhor o converte em escola de aperfeiçoamento e divinização.

Pela cruz de Cristo sabemos que a dor pode ser redentora, além do mais, e pela inocência d'Esse condenado aprendemos que em tudo somos todos solidários...

★

Cristo, pois, não aniquila, nem fomenta, nem mesmo explica o sofrimento. Transfigura-o com a presença do seu amor e com a promessa da Sua vitória.

Mas que problema para ser resolvido pela razão, o sofrimento é mistério que só não escandaliza a quem o viva em profundidade. A solução cristã é mais para ser vivida do que pensada. Aqui, o seu mérito e a sua dificuldade.

Cristo vence a dor superando-a. E nesta superação rebenta uma alegria única, incomparável, embora difícil, heróica mesmo. A dor é convertida em alegria, e a Igreja conserva-se no mundo como a « escola de alegrias infinitas ».

M. R.

Dia do Bom Pastor

Foi comemorado, em todas as freguesias da Diocese, o Dia do Bom Pastor, no passado domingo. Os nossos Párocos receberam as filiais homenagens dos seus fiéis, sobretudo dos orgãos, sobriedade e apostolado, cujos representantes apresentaram cumprimentos e prometeram colaborar cada vez com mais zelo e dedicação. Em muitas paróquias, foi solenizada a Santa Missa, fizeram-se ofertórios solenes e as comunhões tiveram larga concorrência de pessoas. Também houve, em algumas terras, sessões solenes de homenagem e gratidão aos sacerdotes. As crianças, de uma maneira geral, colaboraram nestas iniciativas, dando-lhes uma nota de grande ternura e beleza.

Assim deverá continuar a fazer-se em anos futuros, para que seja cada vez mais vivo o espírito de família que deve reinar nas freguesias, de estreita e íntima colaboração entre todos, pa-

ra o rendimento do apostolado paroquial.

Nas três freguesias da cidade — Glória, Vera-Cruz e Esgueira — foram este ano mais solenes as comemorações. Os respectivos Párocos, no fim das cerimónias religiosas próprias, receberam os cumprimentos dos organismos e associações e de muitas pessoas.

Conferências Vicentinas

Realiza-se, amanhã, nesta cidade, a Assembleia do Bom Pastor das Conferências Vicentinas da Diocese.

Os trabalhos começam às 15 horas, na sede da Acção Católica Masculina (junto à igreja da Misericórdia), presididos pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

Liga Independente Católica Feminina

Esteve nesta cidade, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a sr.^a D. Maria Teresa Avillez, que dedicadamente trabalha na Acção Católica em Lisboa e pertence ao corpo redactorial da magnífica revista «Aleluia». Realizou, com um grupo de senhoras do meio independente, diversos encontros para estudo e análise das responsabilidades particulares, familiares, sociais e católicas que a todas pertencem. Em climas de grande intimidade e sinceridade, as senhoras presentes deram o seu testemunho em ordem a uma união de esforços cada vez mais estreita nos trabalhos apostólicos.

Procurou cada uma conhecer-se melhor a si mesma e conhecer os outros com quem vive ou convive, à luz do Evangelho, para assim realizar melhor a sua missão.

No dia 15, houve uma reunião geral, que começou com a Santa Missa, no Lar do Sagrado Coração de Maria, celebrada pelo rev. Padre João Paulo Ramos. Estiveram presentes cerca de 80 senhoras do meio independente.

Aos trabalhos do último dia presidiu o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que antes celebrou também a Santa Missa.

Sabemos que todos estes encontros decorreram muito bem. Tanto o Senhor Bispo como a sr.^a D. Maria Teresa Avillez ficaram com as melhores impressões.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto Souto Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Em cumprimento do disposto no artigo 2.º do Decreto n.º 39.156, de 4 de Abril de 1953, e de acordo com o deliberado em reunião da Câmara Municipal de Aveiro, faço público que, não se realizando neste ano as festividades de Santa Joana, não se considera, por isso, feriado municipal, o dia 12 de Maio próximo.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E, eu, *Dário de Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Caminhos...

VISITAMOS há dias as novas casas do Património dos Pobres. Ficámos encantados. Que lindas e que alegres! Ali respira-se ar puro e cheira a lavadinho por todos os lados. A satisfação é geral. As famílias contempladas quase não acreditam que, graças à infinita bondade de Deus, trocaram suas miseráveis tocas, impróprias de seres humanos, por estas casas limpas e aseadas, onde a luz e o sol entram a jorros!

Bem haja a Comissão do Património dos Pobres! Bem hajam todos aqueles que, com o seu maior ou menor contributo, ajudaram a levar a efeito uma obra de tão grande alcance.

Mas a caridade não pode descansar. Tem que ser constante. Agora é preciso saber se ali há pão. E logo à entrada se depara com uma família composta de pai, mãe e três filhos pequenos, que, para não deixar transparecer o seu drama, vai muitas vezes esconder a fome debaixo das pobres mantas que lhes servem de cobertores.

O chefe da casa é muito doente. Seu ganho é incerto. A ajuda da esposa quase não conta. Ela não pode abandonar a casa, o marido doente e os filhos, o mais novo dos quais ainda com meses. E surge o problema da fome. Ajudemos a resolvê-lo. Todos juntos, nós podemos. Para isso, basta querer. Um pouco de renúncia, um pequeno sacrifício da parte de todos e teremos o caso solucionado.

Qual de vós, ó meus irmãos, quer ser o primeiro a abrir o caminho?

★

Como é grande e belo o

coração das Mães! Encerra tanta ternura que se não contenta em distribuí-la só pelos filhos do seu sangue. Estende-se também aos filhos das outras Mães, especialmente aqueles que neste mundo nada têm. E' o caso desta bondosíssima senhora que, com o maior carinho e delicadeza, juntou um biberão completo a uma caixa de talco e enviou o mimoso presente para o filho da viúva, que nasceu há poucos dias.

E assim, aquele inocente que veio ao mundo em circunstâncias tão tristes e tão trágicas terá, pelos menos, a agradável sensação de sentir o seu corpinho refrescado pelo finíssimo pó que esta alma caridosa lhe mandou, pensando talvez nos filhos quando eram pequeninos.

E. S.

O Meu Rei

Diário de um soldado

Dia 23 O rei D. Pedro IV deu o seu coração à cidade do Porto. Mas é um rei que já não reina, um coração morto...

Eu sou mais feliz do que toda a cidade do Porto: o meu Rei dá-me a mim todas as manhãs o Seu Coração. E' um Rei vitorioso, um Coração Vivo!

Mais do que o Coração de um Rei, é o Coração de um Deus!

Confunde-me e comove-me este pensamento: O meu Rei, apesar de tudo, confia em mim — e confia-me, mais do que um tesouro, o Seu próprio Coração!

Na véspera, à noite, ao pensar no abraço eucarístico da manhã seguinte, ajoelho numa súplica: Meu Rei, dai a este pobre soldado o Vosso Coração de as Vossas labaredas de amor, com a Vossa Caridade para comigo, com a Vossa Compaixão para com o meu próximo, com a Vossa santidade, a Vossa humildade, com as Vossas promessas de vitória! Depois de cada comunhão, eu sinto, como Ozanam, que posso desafiá-lo o mundo inteiro!

O meu Mestre confia em mim e eu n'Ele!

Salesianus

CRIADAS

Precisam-se para prestar serviço no Hospital de Ilhavo.

Pedir informações na Secretaria, telefone 14-Ilhavo.

Empregado de escritório

Acceptam-se inscrições para concurso a realizar em breve. Admissão imediata. E. C. Vouga, Lda — Aveiro.

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,

Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita



Arménio

UMA CASA QUE SERVE
PARA SERVIR BEM

FAZENDAS ■ CAMISAS ■ GABARDINES

★
Depositário das malhas
— "A ÉFE." —

★
GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS FINOS
■ EXCLUSIVOS ■

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 — TELEFONE 575 — AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

CASA ABRANTES

— O REI DAS CAMISAS —

Zambrenes — Trincheiras — Gabardines — Samarras
Canadianas — Malhas — Colchas — Atoalhados —
Lanifícios para Homem e Senhora — Tecidos de
algodão — Enxovais para bebé — Bordados regionais
— Rendas, etc. etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços
e ver o grande sortido desta Casa

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.^{da}

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

Aparelhos para surdos

na Farmácia Morais Calado

Aveiro — Telefone 149

No Sábado dia 10 de Maio próximo, A. MENDES OSÓRIO, técnico em Protése Auditiva, fará demonstrações gratuitas aos interessados que desejarem experimentar os aparelhos auditivos cujas marcas — Exclusivas — garantem uma reprodução excepcionalmente clara e possante.

- ★ Aparelhos de bolso imperceptíveis e leves como uma PLUMA
- ★ Óculos auditivos para Homens e Senhoras

UM APARELHO OTICON 300 RESTITUIR-LHE-Á A HARMONIA DOS SONS E A ALEGRIA DE VIVER

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de oito dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os crédores dos insolventes António Martins Gomes e mulher Maria do Rosário Martins Gomes, residentes em Esgueira e bem assim estes mesmos insolventes, para no prazo dos éditos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa insolvente Manuel da Cruz e Sousa, desta cidade.

Aveiro, 8 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando Rocha Pereira

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
Taipa — Costa do Valado

Empregado

Precisa-se, para pequenos
serviços de escritório.
Nesta Redacção se informa.

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e
vinhos, com habitação.
Nesta Redacção se informa.

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(Incluindo ânus e recto)
P. D. Filipe de Lencastre, 22-T.-23326 PORTO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância
do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
CONSULTAS
De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15
às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Enq.
Telef. 581 — AVEIRO
Res. — Av. Salazar, 52 r/ch - D.1º

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista
Análises Clínicas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto
TELEF. 965
AVEIRO

AGENTE EM AVEIRO:
Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Motores Diesel

Vendem-se de 320 CV marítimos ou industriais,
em bom estado de funcionamento.
Carta a esta Redacção, ao n.º 2.610

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura
«TRIUMPH» e «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)
MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar
«KNITTA X»
(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)
MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.
Apanham-se malhas em meias com
perfeição e sem qualquer defeito.
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico
Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.
Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade
Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.º-D.
(em frente ao Cine-Avenida)
Consultas das 11 às 12 e das 15 às
18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.
Telefones: { Residência 725
 { Consultório 780
AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO
Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.
R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

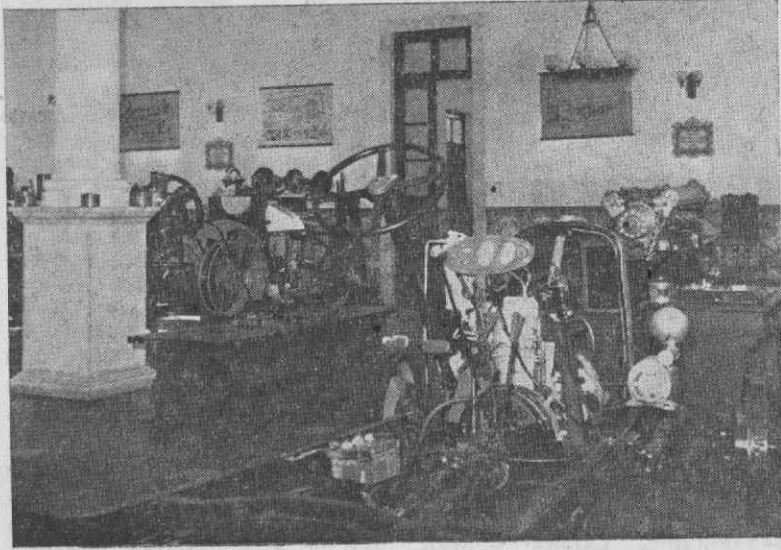
— OPERAÇÕES —
Artur Simões Dias
MÉDICO ESPECIALISTA
Consultas todos os dias,
de manhã e de tarde
Aven. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-D.1º
(Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 633
 { Residência 1019

Armando Seabra

Médico especialista
Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca
Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.
Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291
AVEIRO

A Escola Central de Sargentos de Agueda

e a evolução moderna dos combustíveis e lubrificantes



Um aspecto da sala de aula de mecânica

As novas e constantes aplicações dos combustíveis e lubrificantes fazem da sua produção, da sua descoberta e aperfeiçoamento, uma das actividades mais absorventes e mais progressivas dos nossos tempos. A capacidade das máquinas e a diversidade das suas aplicações parece, hoje em dia, não apresentar limites para os engenheiros, inventores e economistas. Somas cada vez mais avultadas são investidas na descoberta e exploração do petróleo. As técnicas de refinação melhoram-se constantemente. E milhares de investigadores, altamente qualificados, servidos por instrumentos da maior precisão, apoiados por todos os «tests» e experiências necessárias — funcionam, dia e noite, na descoberta de novos produtos. Mas estes novos produtos não se referem apenas a campos de acção que aparecem ao público como novidades. Dentro dos produtos das linhas tradicionais — no ramo automóvel, por exemplo — combustíveis e lubrificantes vão evoluindo, sob todos os aspectos e de tal maneira, que muitos deles se podem considerar produtos novos em relação aos que, para os mesmos fins, se empregavam há alguns anos.

Uma espécie de corrida, em que os competidores não procuram vencer-se mas ajudar-se mutuamente e completar as suas acções, mantem-se viva e animada entre os fabricantes de máquinas, motores

ou automóveis, e os laboratórios das grandes refinarias que vão conseguindo lubrificação e combustíveis para as «performances» extraordinárias das realizações que aqueles projectam e produzem.

Para corresponder com uma correcta e perfeita aplicação à alta qualidade destes produtos é preciso, cada vez mais, que os responsáveis pelo seu emprego sejam verdadeiros especialistas, também cada vez mais com necessidade de constante estudo e actualização.

Assim o compreendeu a Escola Central de Sargentos de Agueda, instituição modelar de que tanto se orgulha o nosso distrito e cujo constante progresso traduz o alto espírito de servir e o sopro de fecunda renovação das Forças Armadas.

Sob o impulso entusiástico e realizador do seu ilustre Comandante, o Se-

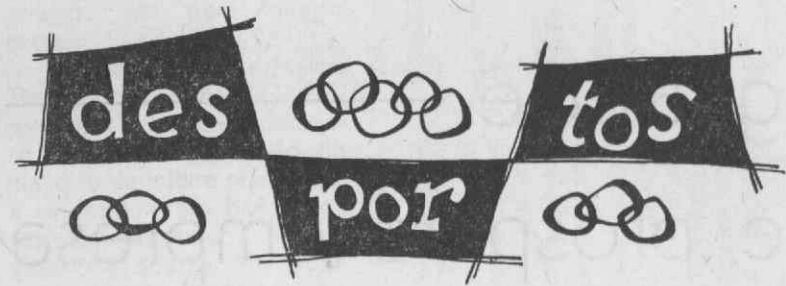
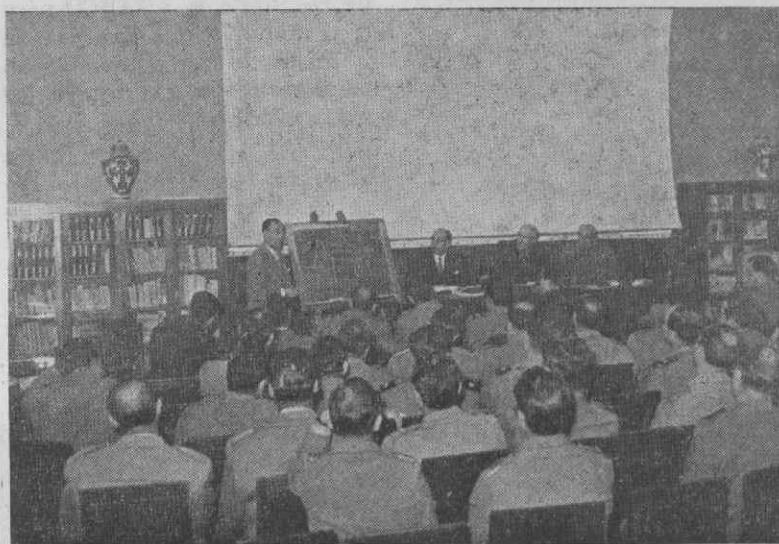
nhor Tenente-Coronel A. de Pinho e Freitas, com a colaboração dedicada dos seus Oficiais, a evolução da Escola de Agueda em instalações, equipamento didático e rendimento pedagógico é permanente.

Fiel a esse espírito e atenta aos problemas que enunciamos e tão de perto interessam aos seus alunos que dali saem para as responsabilidades de chefes mecânicos de automóveis e de aviões, ou, pelo menos, responsáveis da manutenção dos parques de viaturas automóveis do Exército e da Força Aérea — promoveu a Escola de Agueda, na passada semana, de colaboração com os Serviços Técnicos e de Relações Públicas da «MOBIL OIL PORTUGUESA», cursos sobre lubrificação.

O Sr. Eng. Manuel Maçaroco, Chefe dos Serviços Técnicos de Vendas daquela importante Companhia, proferiu comunicações em que elucidou os alunos sobre a posição recente de vários problemas relacionados com a lubrificação e os combustíveis e respondeu, no fim de cada uma, às perguntas e dificuldades que, pelos alunos e pelos Oficiais instructores que assistiam, lhe foram apresentadas.

Projectaram-se filmes técnicos da Cinemateca «MOBIL» e foram distribuídas publicações da especialidade sobre «Princípios de Lubrificação» e Viaturas Automóveis» e outras relacionadas com a aplicação dos mais diversos tipos de óleos.

Um aspecto da assistência durante o curso, sob a presidência do Comandante da Escola



Continuação da página 3

ram como e quanto quiseram os seus jogadores, retirando pacificamente.

Os visitantes passaram pela cidade empunhando bandeiras grandes e pequenas do seu Clube, como se estivessem na sua própria terra.

Se não fossem uns tantos lenços que acenaram no fim do encontro, poderia afirmar-se, hoje, que os desportistas aveirenses tinham sido impeccáveis em correcção, dando assim um exemplo pouco vulgar de desportivismo.

local da II Léguas Nacional de Atletismo, que o Sport Lisboa e Benfica promove em todo o país e no distrito de Aveiro é organizada pelo Comércio e Indústria Clube de Aveiro. A inscrição encontra-se aberta para atletas de mais de 18 anos de idade, em representação de clubes legalmente constituídos mas que, não estejam filiados em qualquer associação de modalidade.

II Acampamento Zonal do Norte

Andebol

Em Coimbra, onde ainda há pouco tempo se recomeçou a prática da modalidade, já se deu início ao campeonato distrital.

Porque espera a Associação de Andebol de Aveiro para fazer o mesmo?

É necessário que a ela se imponham os clubes para a realização do campeonato.

A Associação poderia ainda organizar um torneio de carácter particular para não deixar os clubes na inactividade um ano quase inteiro. Visaria assim também a propagação de tão interessante modalidade de desporto.

Aqui fica a sugestão.

Comércio e Indústria Clube de Aveiro

II Léguas Nacional em Aveiro

Em 11 e 18 de Maio próximo, realizem-se as eliminatórias concelhias e

A Federação Portuguesa de Cam-pismo autorizou o Comércio e Indústria Clube de Aveiro a realizar, em Julho ou Setembro, o II Acampamento Zonal do Norte, que se efectuará em lugar aprazível perto da cidade de Aveiro.

Festival em Ilhavo

O Illiubum Clube realiza amanhã, pelas 16 horas, no Estádio Municipal de Ilhavo, um grandioso festival desportivo.

Estão marcados dois encontros: Gólitos — Illiubum, em andebol de 7; e Barreirense — Illiubum, em Basquetebol.

Nos intervalos, exhibir-se-á, em números de patinagem artística, a distinta patinadora do Clube A. Campo de Ourique, de Lisboa, Aldina Cardoso.

Casa de Saúde da Vera-Cruz

Estão muito adiantados os trabalhos de reconstrução e ampliação do edificio onde vão ser instalados os serviços da Casa de Saúde da Vera-Cruz. Pelo aspecto que já oferece, ficará um grande edificio, digno do fim a que se destina.

Incêndio em Verdemilho

Na quinta-feira da semana passada, logo pela manhã, foram pedidos os socorros dos Bombeiros desta cidade para um incêndio numa estufa de madeiras pertencente à Fábrica de Serração de António Pereira Caetano, em Verdemilho.

Os prejuizos, embora de pouca importância, estão cobertos por várias companhias de seguros.

Agradecimento

A família de Lucinda Tavares de Almeida, falecida no dia 19 do corrente, nos Arneiros de Mataduchos, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada, e pede desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 24 de Abril de 1958.

PERDEU-SE

um prendedor de gravata, de ouro, com o escudo e quinas em esmalte. Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faço saber, que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca, primeira secção de processos, nos autos de inventário de maiores a que se procede por óbito de Maria Luisa Rodrigues da Cunha, viúva, doméstica, que foi de Cacia, em que é inventariante Maria Rodrigues da Cunha, divorciada, doméstica, daquele lugar, é citado, por esta forma, o credor António Valente, casado, proprietário, de Pardelhas, freguesia da Murtoza, comarca de Estarreja, para assistir aos termos daquele processo de inventário. Aveiro, 17 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de secção de processos, Armando Cancela de Amorim

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos

anunciando no

Correio da Vouga

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

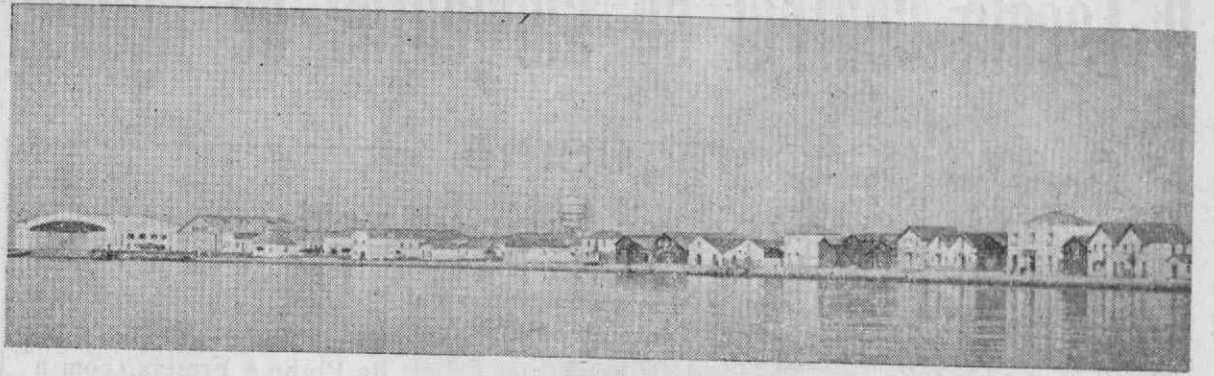
Festa de S. José Operário

Realiza-se no dia 1 de Maio a Festa de S. José Operário. Os Organismos Operários da Acção Católica mandam celebrar uma missa pelas 19 horas na Sé Catedral à qual preside S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Vigário Capitular da Diocese.

Nos Estaleiros de S. Jacinto

grande

e próspera empresa das margens da Ria



Vista parcial da freguesia de S. Jacinto

foi lançado à água o novo bacalhoeiro "NEPTUNO,"

DOS dos nossos ilustres colaboradores — Dr. Orlando de Oliveira e Eduardo Cerqueira — já por mais de uma vez trouxeram às colunas deste jornal algumas páginas da história de S. Jacinto, que fica ali às margens da Ria e pertence ao concelho de Aveiro. Ambos falaram das belezas da ridente povoação. E ambos se referiram ao futuro, prevendo um notabilíssimo desenvolvimento.

Para este surto de progresso, estão já a contribuir de forma extraordinária tanto o Aeródromo-Base como os Estaleiros. Esta unidade industrial de construções em ferro e aço; hoje em plena actividade, emprega actualmente 500 operários e técnicos. E já por aqui se vê quantas famílias dependem do trabalho que ali se desenvolve e que é de enorme importância na economia da região e do país. Carlos Roeder, com o seu dinamismo e espírito empreendedor, bem merece a gratidão de todos os habitantes de S. Jacinto, sobretudo de todos os que labutam diariamente ao serviço da importante empresa de que é administrador-delegado. E citem-se aqui também, entre os seus colaboradores mais

próximos, Mestre Jorge, Henrique Moutela e João dos Santos.



Ainda há pouco entrou em flutuação, descendo a carreira dos Estaleiros de S. Jacinto, o «Rio Alfusqueiro». Dois arrastões costeiros — «Rio Cértima» e «Lavanco» — estão já em construção bastante adiantada. E outro barco está em início — o n.º 43 —, que será um grande bacalhoeiro para a firma Armazéns José Luís da Costa & C.ª L.da. O assentamento da quilha deste navio realizou-se no dia 7 de Março último.

No sábado passado a meio da tarde, desceu às águas da Ria o «Neptuno», navio-motor de pesca à linha, com capacidade para 18.000 quintais de bacalhau, mandado construir pela Parceria Geral de Pescarias, L.da, de Lisboa. Este barco, imponente e gracioso nas suas linhas, dotado de todos os requisitos para a sua função, é, portanto, o segundo de uma série de sete construções que ali se iniciaram em 1957 e que devem estar con-

cludas no princípio do próximo ano.

Tem o «Neptuno» as seguintes principais características: comprimento, 71,30 m.; boca, 10,80m.; pontal, 5,68 m.; deslocamento, carregado, 2.160 toneladas; velocidade, cerca de 12,5 nós; tripulação, 95 homens.

O seu custo andou à roda de 18.000 contos. Tem, como primeiro comandante, o sr. Capitão Adolfo Simões Paião Júnior, de Ilhavo.



A cerimónia da bênção e lançamento à água assistiram os srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Comandante António Caires da Silva Braga, Capitão do Porto e Presidente da Casa dos Pescadores; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Eng. Vieira de Campos, Director dos Serviços Marítimos; Dr.ª D. Dulce Alves Souto, Conservadora do Museu de Aveiro; Tenente Manuel da Costa Valado, Comandante da G. F.; e Subtenente José da Fonseca Martins, Patrão-Mor da Capitania.

Estas entidades e outras pessoas foram transportadas desde o Forte da Barra numa lancha especial posta à sua disposição pelos Estaleiros. Seguiram juntamente os representantes dos semanários locais e os correspondentes em Aveiro dos diários de Lisboa e do Porto.



A chegada, receberam cumprimentos do sr. Carlos Roeder, pelos Estaleiros, e dos srs. Comandante Raúl Alves Fernandes, Eng. Rogério de Oliveira e Capitão Aníbal Ramalheira, pela firma armadora, que tem a sua sede em Lisboa, como já referimos.

Os convidados, depois de uma breve visita aos Estaleiros, subiram à tribuna. Ali, com o cerimonial do costume, o rev. Pároco de S. Jacinto, Padre José Manuel Rendeiro, lançou a bênção ao novo bacalhoeiro, sendo madrinha a sr.ª D. Maria Inês Bensaúde, filha do sócio da empresa armadora sr. Filipe Bensaúde,

mas representada pela menina Maria de Lourdes Moutela. Esta graciosa criança partiu a tradicional garrafa de espumante contra a quilha do barco, que logo, cortadas as amarras, começou a deslizar suavemente. Como sempre, subiram no ar os foguetes, o público rompeu em prolongadas salvas de palmas e as embarcações ancoradas ali perto fizeram ouvir as suas sirenes. O «Neptuno», embandeirado em arco, já navegava nas águas da Ria e todos, de terra, admirando as suas linhas elegantes, faziam votos para que tivesse um destino feliz.



No amplo refeitório dos Estaleiros, foi depois servido um copo de água às autoridades e aos convidados, estando presentes numerosas e distintas senhoras.

Aos brindes, usou da palavra em primeiro lugar o sr. Carlos Roeder. Dirigiu cumprimentos e saudações às autoridades e convidados e agradeceu a confiança que a Parceria Geral de Pescarias sempre depositara nos Estaleiros. Porque o bota-abixo era motivo de enorme contentamento para todos, queria que ele ficasse assinalado de forma especial. E assim, com o seu já tradicional gesto de benemerência, entregou 5.000\$00 para obras da Junta de Freguesia e 3.000\$00 para o «Património dos Pobres» de S. Jacinto, a que o rev. Pároco se tem devotado com o maior entusiasmo.

O sr. Dr. Alberto Souto começou por afirmar que era velho amigo dos Estaleiros de S. Jacinto e de todos os que estavam ligados à importante empresa industrial daquela margem da Ria; sempre acompanhara as suas actividades e o seu notável desenvolvimento, mesmo porque a eles

estava entregue a empreitada das obras exteriores da Barra de Aveiro. Exaltou a acção da Parceria Geral de Pescarias, L.da, que sucedera à Empresa Bensaúde, e a honra que significava para Aveiro o facto de vir a S. Jacinto construir um novo barco. Fez votos pelas prosperidades do navio e dos Estaleiros, cujo trabalho era do mais alto interesse para a economia da região. São milhares de contos que passam por aqui — disse — e muitos ficam presos a este solo.

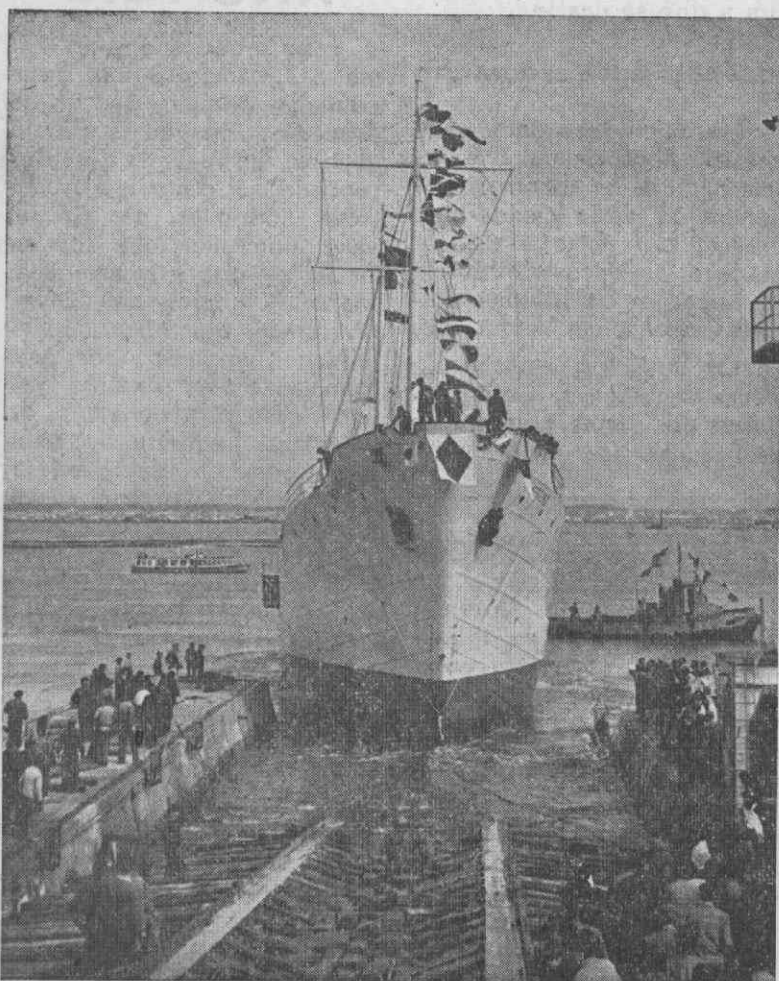
Em nome da casa armadora, falou o sr. Comandante Raúl Fernandes. Depois de agradecer as referências que lhe haviam sido feitas e à empresa que representava, exaltou a acção do Governo no sector das pescas.

O sr. Carlos Roeder voltou a falar e, num breve e entusiástico brinde, dirigiu saudações aos srs. Ministro da Marinha e Comandante Tenreiro. Apontando para as suas fotografias, expostas naquela sala, afirmou que eles eram bem dignos da gratidão dos Estaleiros, cujo desenvolvimento em muito se lhes deve. Pediu ainda ao Presidente do Município Aveirense que transmitisse aos dois ilustres homens públicos aquelas suas sinceras e reconhecidas palavras.



E a festa terminou assim, em júbilo, em alegria, em contentamento. S. Jacinto viveu mais um dia grande. O seu povo viu consagrado o esforço do trabalho. Os operários humildes dos Estaleiros deram por bem empregadas as vagas de suor que lhes caíram da fronte até que, no mastro mais alto do navio, subisse a bandeira do triunfo que levará a toda a parte, mar em fora, o nome de Aveiro, o nome de Portugal!

O «Neptuno» ao entrar nas águas da Ria



Colégio da Freguesia

ANO XXVIII — N.º 1395

Aveiro, 26-4-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

47